

## MOVIMENTO SOCIAL DOS TRABALHADORES SEM TERRA E SEU PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Angell Rafaelle da Silva Aguiar<sup>1</sup>

Anniely Menezes de Miranda<sup>2</sup>

Edson Silva do Nascimento<sup>3</sup>

Genilda Pereira da Silva<sup>4</sup>

Lucivânia de Albuquerque Silva<sup>5</sup>

### RESUMO

O movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST) é um movimento de ativismo político e social voltado na luta pela distribuição das terras no Brasil. Sua forma de atuação está relacionada com a ocupação de terras e isso repercute, geralmente, como invasão de propriedade, pois ocupam as propriedades que consideram irregulares, a fim de pressionar o Estado. As famílias pertencentes ao movimento escalam acampamentos e vivem de forma coletiva, desenvolvem a agricultura cooperativa. Segundo a Constituição, uma propriedade privada deve atender a sua função social para existir, dessa forma uma propriedade irregular pode ser desapropriada pelo Estado mediante a uma indenização ao proprietário. Quando a justiça reconhece a irregularidade, o MST ganha o direito de apropriação. Porém, pode-se determinar como regular e dar o direito ao proprietário de reapropriação, o MST deve-se retirar. Sendo um dos mais importantes movimentos sociais no meio rural traz consigo uma gama de apoiadores e confrontadores.

**Palavras-chave:** Trabalhadores sem terra. Agricultura. Movimento social.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.

<sup>3</sup> Graduando em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, licenciado em Filosofia, pós-graduado em Neurociência Aplicada, e pós-graduado em Psicopedagogia.

<sup>4</sup> Graduanda em Design de Interiores pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.

<sup>5</sup> Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.

## **1. INTRODUÇÃO**

Fenômeno (gr. τὰ φαινόμενα) o mesmo que aparência. Nesse sentido o fenômeno é a aparência sensível que se contrapõe à realidade, podendo ser considerado a manifestação desta ou que se contrapõe ao fato. É este o sentido que esta palavra assume na linguagem comum. Posto desta forma, temos o Fenômeno Social que está relacionado ao comportamento de um grupo ou sociedade.

Exemplificando: são fenômenos sociais o desemprego, a inflação, o aumento na produção de riquezas, as taxas de mortalidade e o crescimento econômico. Este fenômeno social surgiu em 1984, O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é fruto da reforma agrária, visando combater o latifúndio improdutivo.

Foi um movimento social de muita importância, não apenas para o Brasil que prioriza reverter um quadro de desigualdade social, mas no geral tendo como reflexo raízes exploratórias de seus colonizadores para com os povos nativos que ali pertenciam. Diante disso é importante ressaltar uma breve linha do tempo sobre mudanças transformadoras e necessárias quanto sociedade que esse grupo vem abordando e consolidando com o passar do tempo.

## **2. CONTEXTO**

No período de regime militar do Brasil, ocorreu intensas transformações no país, em várias áreas como na economia, política, cultura, liberdade de expressão e vivência quanto sociedade. Esse método de governo consolidou mudanças agrárias que visava a modernização no método de produção agrícola e gestão que por consequências excluía o pequeno produtor rural, dificultando a concorrência com o mercado, logo colocando em risco seu meio de sustento.

Com os primeiros atos de revolta dessa parcela da população afetada e refém do sistema que os excluía, houve questionamentos e uma organização ainda que muito recente sobre o que poderia ser feito para reverter esse cenário atual que não os favoreciam e como uma distribuição de terras poderia ser feita de forma justa e legal. tendo início na região nordeste, com decorrência de sua expansão, assim, chegando aos demais estados do país.

Essa reivindicação tomou bastante força na região sul. Onde temos o surgimento do MASTER (Movimento dos agricultores sem-terra) movimento esse que auxiliou na organização dos objetivos que os agricultores se identificavam, necessitavam e que antecedia o MST.

O assentamento da reforma agrária é um conjunto de unidades agrícolas (parcelas ou lotes), instaladas em um imóvel rural. Podem ser criadas por obtenção de terras via Incra, assim como, implantados instituições governamentais que após o seu reconhecimento passam a ter acesso a políticas públicas.

Decreto de Lei nº 1.110 de 09 de Julho de 1970. Cria o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. (INCRA), extingue o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário e o Grupo Executivo da Reforma Agrária e dá outras providencias.

Divididos em modalidades, os assentamentos são classificados em: Projeto de Assentamento Federal (PA); Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE); Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS); Projeto de Assentamento Florestal (PAF); Projeto de Assentamento Casulo (PCA); Projeto Descentralizado de Assentamento Sustentável (PDAS); Projeto de Assentamento Estadual (PE); Projeto de Assentamento Municipal (PAM); Reservas Extrativistas (REXEX); dentre outros.

Por ser um órgão federal o INCRA deve prestar assistências básicas e emergências se for necessário para garantir que as condições mínimas de vida sejam garantidas e respeitadas. É importante ressaltar que, até a emissão do Título de Domínio, o beneficiário não pode vender, alugar, doar, arrendar ou emprestar suas terras a terceiros. Uma das primeiras ocupações do MST foi a fazenda de macalí , onde muitas famílias se encontravam sem moradia e em situação vulnerável.

Essa ocupação foi algo importante pelo fato de ser uma das primeiras ocupações do movimento e que conseguiu chamar a atenção da mídia. por volta dos anos de 1981 houve uma organização muito grande no município de ronda alta no rio grande do Sul, com início em encruzilhada natalino no qual estavam sofrendo violência política e do exército, deixando em evidenciar um ponto importante na história de luta e resistência desse grupo.

O MST surgiu oficialmente em 1984, tendo início o seu 1º congresso nacional, onde organizaram quais seriam os objetivos do movimento, e importância de não se aliarem a nenhum partido político, assim estabelecendo um limite a ser

seguido e uma identidade de luta em busca de um país socialmente justo.

Juntamente com seus congressos e campanhas solidarias, existe outra forma de organização que é o seu próprio jornal no qual o objetivo é a divulgação de projetos e pautas sociais que necessitam ser debatida. graças a pressão pelas ocupações entre 1985 e 2006 fez com que o MST conseguisse a distribuição de mais de 3,7 milhões de hectares de áreas improdutivas até o momento, entre seus membros.

Por volta de 1991 o movimento vai definir de maneira mais objetiva suas metas estabelecidas para um curto prazo de tempo, que englobava questões como, educação, preservação do meio ambiente e posição para questões sociopolíticas. No setor da educação, houve um debate de como a abordagem a respeito de qual criação de método pedagógico, seria o essencial com base nas vivencias do grupo e meio de externaliza o pensamento crítico de forma clara.

Além das preocupações de ensino acadêmico a nível fundamental mostra o grupo trabalhando juntamente com o estado para que todos, e em especial as crianças tenha acesso aos direitos básicos, e que o conhecimento científico e acadêmico não esteja fadado a ser motivado apenas em classes com privilégios econômicos e capitais simbólicos. Considerando que conhecimento é um condutor para mudanças de realidade, condições de vida e logo consciência social.

Mais à frente em 1996 mais de 3 mil famílias protestavam e tentavam reivindicar uma fazenda no Pará e decidiram montar seu acampamento na Rodovia pa-275 o conflito entre as fases de negociações ocorria por conta de uma denúncia que alegava que o laudo de produção da área em questão fosse falso, nenhuma parte com base na negociação do estado foi cumprida.

Em forma de protesto, os trabalhadores resolveram caminhar até a capital do estado e bloquear a via pa-150 onde foram tratados de forma desumana e covarde e cercados por policias sem identificação e sem registro de munição, onde ocorreu um massacre com cerca de 21 pessoas mortas e mais de 56 pessoas feridas e nenhum processo jurídico a ser respondidos pelos policiais ou de seus superiores.

Tendo em vista esse cenário de barbárie que deve ser evitada e tratada com a seriedade necessária, traz outro ponto de reflexão. O Brasil é um país rico economicamente e bem desenvolvido em comparações a outros países, entretanto é um dos países de maior desigualdade social do mundo, e isso tem ligação com a distribuição de terra de forma desigual.

Pois uma nação que invisibiliza a pobreza está fadada a atrasos substanciais quanto sociedade. É inadmissível que um país que produza alimento e dimensões tão tanto ainda tem uma parcela da população abaixo do índice de pobreza.

O que podemos observar que essa disparidade entre classes é tão presente que temos como exemplo a região norte e nordeste que frequentemente tem uma taxa alta de violência em disputas de terras, cerca de 1.465 trabalhadores e membro do movimento foram mortos entre os anos de 1985 e 2006 em disputas de terras enquanto a região sudeste e centro-oeste tem um padrão social mais alto e um nível justiça social mais otimistas.

Com a chegada de um novo governo em 2002 o cenário do Brasil era de incentivo ao agronegócio e intensa exportação de insumos como, cana de açúcar, soja e o consumo de agrotóxicos em suas plantações, até mesmo com o objetivo de suprir suas criações de gado. Esse tipo de modelo em questão gerava um índice abaixo de empregos e qualidades de salário muito precárias e agredindo a natureza frequentemente.

Com o passar do tempo e sua história de muita luta, a causa da reforma agrária foi tomando uma dimensão nova e mais popular, pois a mesma conseguiu adentrar no íntimo de uma parte da população que ainda tinha algumas crenças silenciosas inquestionáveis e tinha uma visão preconceituosa com o que supostamente o movimento representava. Um bom exemplo de conhecimento sobre os movimentos são seus congressos que acontecem todos os anos e suas feiras expositivas que além de caráter cultural e de festividades como forma de conhecer mais a cultura rural e suas dinâmicas.

Com o passar do tempo e o esforço constante dessa associação essa visão foi sendo mudada e compreendida, pois a reivindicação de terras não simboliza algo apenas para determinado grupo e sim para todo o coletivo representando que condições dignas de vida e trabalho honesto é um direito de todos e que o mesmo deve ser respeitado independente do modelo de governo presente. E que essa mesma vivencia seja de qualidade de vida e que direito e acesso à educação, acesso a saúde e geração de agroindústrias e rentabilidade não é algo que possa ser adquirido ou encontrado apenas em meio urbanos, a luta por uma sociedade de mais igualdade continua.

Juntamente nesse luta e apoiadora dessa causa se encontra o (CPT) - a comissão pastoral da terra, que surgiu por volta de 1975 na conferência dos bispos,

que é representada por líderes e representantes religiosos com o intuito de auxiliar os trabalhadores rurais como mediadora de disputas e estabelecendo estratégias financeiras para a comercialização dos produtos. Assim como políticas públicas que introduzam essas pessoas no mercado também, como direcionamento de verbas para compras de produtos alimentícios por parte do governo, afim de redirecionar esses mesmos produtos em políticas públicas e projetos sociais.

Além de duplamente cumprir seu papel de inclusão, estimulará o modo sustentável, a agricultura familiar e pequeno produtor, assim evitando o êxodo rural e uma vida de maior qualidade. Uma das organizações que interfere a favor desse método de produção alimentício de forma saudável e desenvolvimento agrário sustentável é a via campesina, uma organização internacional que é composto por outros movimentos sociais engajados na soberania alimentar do povo e proteção dos direitos humanos.

O surgimento dessa organização auxiliou a dar voz ao movimento camponês por volta de 1996 o MST filiou-se ou movimento, assim como diversos outros espalhados pelo mundo. Essa expansão do MST com o tempo foi se tornando mais sofisticada e frequentemente melhorada, alguns dados revelam que a organização é uma das que mais investem na educação e qualificação, e isso sobre todos os setores que seus membros participam e que é dividida, como: agro tecnologia, comunicação, produção e cooperação ao meio ambiente etc. para que todos possam contribuir com mudanças positivas para sociedade.

Com todas essas melhorias e democratização o MST proponha uma nova ideia de reforma agraria atualmente, voltada para produção de alimentos sem agrotóxicos e que enquadre um modelo não apenas que distribua uma renda, mas que respeite o meio ambiente e estabeleça as pessoas no campo de forma a não haver êxodo rural, na lapidação de uma sociedade mais fraterna.

Com base nessa agricultura sustentável, encontramos os esforços de comunidades assentadas optando por sementes com composição agroecológica defendendo a conservação do DNA das sementes típicas de cada região, diferente do método tradicional optado por empresas multinacionais que ainda tem preferência por sementes geneticamente alterada em laboratórios. A partir dessa escolha de produção danosa temos a carência sobre a perspectiva que é necessário um novo padrão de produção sustentável.

Isso está intimamente ligado com o desejo da sociedade por optarem por

alimentos de maior qualidade e livre de agrotóxicos, esse tipo de insight sobre qualidade de vida cria a necessidade de as pessoas repensarem seu estilo de vida e que tipo de produto consome, criando mais espaços para indústrias muitas vezes nacionais e com mais consciência no seu estilo de produção.

Um exemplo de sementes agroecológicas é a rede (BioNatur) uma cooperativa pioneira que iniciou em 1990 de agricultores assentados que produzia uma diversidade de produtos ecológicos como grãos, adubação, e hortaliças de diferentes espécies, que mesmo encontrando dificuldades prefere seguir com um sistema que se importa com a terra e com as pessoas que estão consumindo o produto. Diante desse quadro podemos observar que essas mudanças que optamos por fazer, coopera com um senso social que busca sempre alterações positivas.

Onde podemos também citar a cadeia de produção de arroz sustentável pontos do Brasil, como Novo Horizonte RS onde encontramos uma diversificação muito grandes, de produtos e no estudo para desenvolver projetos que auxiliem o mesmo. Segundo alguns dados divulgados pela EMBRAPA (2006) a agricultura de produção consegue suprir a qualidade de vida humana com foco em seu sistema de preservação.

Toda essa força nos mostra que visões sobre assentamentos e produções orgânicas é algo pequeno e de pouca interferência no campo social é uma visão totalmente ultrapassada, pois toda transformação atribuída a esse grupo com intuito de conseguir se manter e de modo que venha contribuir com a manutenção de vida no campo, é uma forma de sofisticação nos seus processos sociais e econômicos e perpetua ainda mais seu retrato de força.

Ao não consumir sementes, resistir a peculiaridades de cada região e não consumir tecnologias de grandes empresas já estabelecidas no mercado internacional que tem enfoque apenas no monopólio e dominância em um âmbito. Nos mostrando que temos capacidade de evoluir e implantar tecnologias que respeitem a saúde e meio ambiente e ainda assim conseguir se sustentar e ser rendável economicamente.

Onde podemos adentrar mais nessa jornada de conhecer mais adentro o movimento, existe a semana de vivências interdisciplinares que o grupo juntamente com alguns órgão dos estados se unem para que esse encontro aconteça e seja uma troca de conhecimento benéfico para todos, acontece de forma agendada alguns fórum acadêmicos de saúde e universidades federais, se reúne nesses centros de

formação para que esse espaço didático e antropológico seja vivenciado.

Alguns temas de debate nesse encontro é, soberania alimentar, reforma sanitária, diversidade sexual e de gênero, história do povo negro, luta antimanicomial e etc. Existe uma diversidade absurda onde o estudante pode ser favorecido no seu campo de possível atuação, algo que vem contribuindo muito para essa semana de vivência vem sendo a participação do SUS onde pode ser esclarecido a saúde em vários âmbitos como por exemplo, saúde popular, da mulher, saúde mental e etc.

Não só a dinâmica de debates como também vivenciar de como é feita a produção de alimentos saudáveis na prática, como plantio de arvores, visitas guiadas e construções de viveiros, seminários sobre plantas medicinais. Todo esse projeto vem com objetivo também de sensibilizar as pessoas através de experiência e conhecimento nos assentamentos.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O MST teve seu nascimento a partir da perspectiva de resistência anticolonial e pelo direito básicos como moradia e trabalho, em maio de 2023 completa cerca de 75 anos da Nakba, a catástrofe palestina. Que se refere ao êxodo palestino de 1948 onde milhares de famílias palestinas foram expulsas de suas moradias e fortemente violentadas pelo sistema militar do exército de Israel, com objetivos de manter Israel como colônia judaica, e com ideias supremacistas.

Ocorrendo uma violência colonial, com um governo de extrema direita no governo os palestinos foram submetidos a uma série de atrocidades onde assistiram seus entes queridos serem mortos. Os traumas decorrentes dessa violência ainda são muito presentes e com a expansão desse domínio industrial de um povo sobre outro ainda é muito forte. Juntamente com os 75 anos passados não podemos deixar ofuscado toda resistência do povo palestino, onde até mesmo organizações mundiais com mais poder e visibilidade ignoraram os pedidos de ajuda do povo palestino por anos.

O MST se mostra solidário ao movimento, presencialmente desde 2002 onde envia membros para ação brigada ghashan kanafani. Sendo unidade com a Via camponesa e a causa camponesa. para acampanha internacional de colheitas de

azeitonas, onde presenças de organizações internacionais é de extrema importância para evitar conflitos e repressão de Israel para com o povo palestino para que os mesmos possam colher o fruto do seu trabalho, e direitos preservados.

## REFERÊNCIAS

EMBRAPA. **Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira.** – Brasília, DF: Embrapa, 2018.

MENEZES R. **Ocupar a terra é defender a natureza. Movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST).** –2023 Disponível em: [mst.org.br/2023/06/07/ocupar-a-terra-e-defender-a-natureza](http://mst.org.br/2023/06/07/ocupar-a-terra-e-defender-a-natureza)

CHIABOTTO CC, Montagner R. **Movimento dos trabalhadores rurais sem terra: narrativas, memórias e histórias da luta pela terra** – Porto alegre, 2020. 31686-31492

**Movimento dos trabalhadores rurais sem terra MST** – 2023. Disponível em: [mst.org.br/nossa-historia/inicio/](http://mst.org.br/nossa-historia/inicio/)

CONTAG – **40 anos. Anos de luta do homem e da mulher do campo.** – Bandeirantes, DF. 2015

CATER M. **Combatendo a desigualdade social, o mst e a reforma agraria no Brasil.**– São Paulo. Editora UNESP. 2010

NEPOMUCENO E. **O massacre, Eldorado do Carajás: uma história da humanidade.** – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Record, 2019. 978-85-01-11801-1.

MACHADO, Vitor. **O Movimento Sem Terra e a educação escolar: a construção de uma proposta pedagógica para além dos muros da escola.** Revista de Ciências da Educação, v. 1, n. 25, 2014. p. 383-406

SIQUEIRA, Dayvison Lopes. FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini. **Produção de sementes e hortaliças agroecológicas: o caso da bionatur nas áreas de assentamento do MST no norte de Minas Gerais.** V. 3, n. 2, 2019. p. 2594–5033

REDALYC. A. **A produção do arroz orgânico no assentamento novo horizonte II.**– Santa Margarida do Sul/ RS V. 37, n. 3, 2015. p. 564-576